

COLUNA DA ASAV

Agrotóxicos e o profissional das ciências agrárias

Como profissional das ciências agrárias somos quase que diariamente questionados sobre o uso dos agrotóxicos na agricultura. Somos perguntados se eles são utilizados em demasia, se haveria outra possibilidade de controle das pragas, e até mesmo porque os produtores rurais usam esses produtos. Nós somos indagados por colegas da profissão, por familiares e também por pessoas que não são da área. Essa preocupação é generalizada porque temos uma coisa em comum, todos somos consumidores.

É importante lembrarmos que a agricultura brasileira tem se destacado com números cada vez mais expressivos, na produção, em área plantada, na exportação e na quantidade de tecnologias empregadas no campo. Tal crescimento leva também à utilização de maiores quantidades de agrotóxicos na produção agrícola, colocando o Brasil como maior consumidor mundial. De forma geral, a aplicação está presente na maior parte das culturas, mas as que mais trazem preocupação são aquelas consumidas em grande quantidade pela população na forma in natura.

segurança alimentar, evitando assim, possíveis agravos à saúde da população.

Após a divulgação dos resultados de 2011, várias reportagens foram feitas alertando os problemas encontrados. Os produtos agrícolas que mais chamaram a atenção foram pimentão, morango, pepino, alface e cenoura. Dentre as matérias jornalísticas, talvez a veiculada pela revista Veja em 04/01/12, tenha sido a que mais chamou a atenção de que a maioria das inconformidades encontradas foi devido à falta de registro para as culturas e não devido aos níveis de resíduos nos alimentos.

Nós como Eng. Agrônomos exercemos um papel muito importante na conscientização do correto uso dos agrotóxicos e em conjunto com os técnicos de segurança do trabalho para a prevenção de acidentes, seja no armazenamento, manipulação ou aplicação dessa tecnologia. Se para o consumidor o maior risco é a longo prazo (possível efeito cumulativo), para o trabalhador rural o problema pode ser imediato. A maior exposição ao risco do agricultor deve ser

O governo possui importante papel na regulamentação do uso dos agrotóxicos. Podemos destacar, pelo menos, em dois momentos, no registro do produto e na fiscalização do seu uso.

Primeiramente, para um produto ser registrado no Brasil, ele tem que passar por vários testes para atender a legislação dos ministérios da agricultura, da saúde e do meio ambiente. Assim, uma vez registrado, no entendimento dos ministérios o produto demonstrou por meio de estudos que ele é capaz de controlar a praga alvo, não apresenta fitotoxicidade à cultura, apresenta baixos níveis de resíduo no produto comercializado após respeitado o período de carência, e níveis suportáveis de impacto ao meio ambiente nas concentrações recomendadas de aplicação.

Além do registro, uma das maneiras que o governo monitora o uso é por meio do Programa de análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos (PARA). O Programa foi iniciado em 2001 pela ANVISA com o objetivo de avaliar continuamente os níveis de resíduos de agrotóxicos nos alimentos in natura que chegam à mesa do consumidor, fortalecendo a capacidade do governo em atender a

minimizada com o incentivo da utilização de outras medidas de controle, uso racional do controle químico quando as outras medidas não forem satisfatórias, além é claro, da utilização dos equipamentos de proteção.

Na maioria das cadeias produtivas, os produtores rurais estão utilizando outras técnicas de controle, e também evitam o uso dos agrotóxicos além do necessário, até porque esses produtos representam um custo na sua produção. A preocupação com a qualidade dos produtos agrícolas é uma crescente por todos que estão envolvidos na sua produção e o desejo de todos é a busca por sistemas produtivos mais evoluídos e sustentáveis dos pontos de vista econômico, social e ambiental.

SILVIO ANDRÉ MEIRELLES ALVES

Eng. Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho
silvio@cnpuv.embrapa.br